

# **A PRESENÇA DO GÊNERO NATUREZA-MORTA NAS OBRAS DOS ARTISTAS JEAN BAPTISTE DEBRET, ANITA MALFATTI E REGINA SILVEIRA EM PERSPECTIVA COMPARADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.**

**WÄCHTER, Adriane Schrage<sup>1</sup>; CHAVES, Larissa Patron<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Licenciatura, Artes Visuais(UFPEL).adri.wachter@gmail.com; Prof Orientadora

## **1.INTRODUÇÃO**

Este trabalho objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa cujo tema é o gênero natureza-morta nas obras dos artistas: Jean Baptiste Debret, Anita Malfatti e Regina Silveira na história da arte no Brasil. Este tema possui relevância pela falta de bibliografia acerca da natureza-morta enquanto gênero na pintura no Brasil, sendo assim pouco trabalhada nas Universidades e escolas em geral. O objetivo geral da pesquisa se encontra em investigar as diferenças e semelhanças existentes nas obras que apresentam como tema a natureza-morta dos artistas Jean Baptiste Debret, Anita Malfatti e Regina Silveira no que se refere as questões conceituais e estéticas da arte no Brasil.

## **2.METODOLOGIA**

Este trabalho apresenta abordagem qualitativa e se caracteriza como pesquisa histórica, onde estão sendo realizados levantamento de dados acerca do gênero natureza-morta no Brasil. Nesse sentido, são utilizados como referenciais para a pesquisa o trabalho de Rodrigo Naves(2001) e H. Gombrich(1999) e Walter Zanini (1983) pelas formas como se debruçam sobre o tema natureza-morta, sobretudo nos períodos enfocados.

## **3.RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento foram encontrados dados a respeito da natureza-morta no Brasil, suas diferenças, suas características principais, bem como sua participação nos três momentos da história da arte (século XVIII, XIX e XX). Segundo Katia Canton (2005), a origem do termo “natureza morta” vem do inglês *still life*, que por sua vez é uma adaptação da palavra holandesa *stilleven*, e ambos se referem a uma natureza parada, inerte, composta de objetos inanimados.

As naturezas-mortas se tornaram gêneros muito comuns de pintura, desde a Antiguidade Clássica no Ocidente porque podiam ser criadas para representar ambientes domésticos, juntando alimentos, garrafas, fruteiras, pratos de comida, livros ou outros objetos. Nesse sentido, serviam para os artistas como ótimos exercícios de forma, cor, perspectiva, pintura, traço, luz e composição. Outro aspecto a ser considerado sobre a natureza-morta é a melhora da agricultura na Europa. Nos séculos XV e XVI, época do Renascimento, o sistema de cultivo se modernizou originando vários tipos de frutas e legumes e isto se refletiu na arte.

Jean Baptiste Debret, cuja obra retrata realidades brasileiras desconhecidas até pelo menos o século XVIII é considerado um artista

documental ou viajante, pois, viajou pelo Brasil pintando aquarelas sobre os temas que (re) apresentassem a colônia à Europa.

O “Maracujá” de Jean Baptiste Debret representa uma fruta típica do Brasil, que ele executou na sua *Viajem pitoresca e histórica à colônia no século XVIII*, na qual teve interesse pela representação do exótico na sua visão de viajante.

Anita Malfatti foi uma artista importante para o cenário político e artístico brasileiro dos anos 20. Dedicou-se a pintura de paisagens, e pinturas abstratas com influência expressionista decorrente de seu estudo na Europa. Ela tentava transmitir algo pessoal em suas obras, tocando em questões fundamentais do período.

Em 1926, Anita Malfatti trabalhou com naturezas-mortas, entre elas Limões e Natureza-Morta. Na obra “Limões”, ela revela soluções de cores interessantes, dando destaque para objetos cotidianos em suas naturezas-mortas.

Segundo Naves (2001), Regina Silveira encontra vários territórios para discussão em arte, na qual a obra “Mundus Admirabilis” reflete todo um pensamento acerca da natureza-morta contemporânea, que se trata de uma instalação de pragas, insetos daninhos da bíblia em tamanho grande impressos em vinil adesivo em porcelanas de uso cotidiano e, muitas vezes estes insetos tiveram de ser imaginados.

#### **4.CONCLUSÕES PARCIAS**

Com a pesquisa encontrei a história da natureza-morta e suas mudanças ao longo da história da arte, as quais se refletem nas obras de Jean Baptiste Debret, Anita Malfatti e Regina Silveira. Estas naturezas-mortas identificam um certo período da sociedade brasileira (século XVIII, XIX e XX) onde ocorreram mudanças artísticas, ideológicas e conceituais.

#### **5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ZANINI,Walter, História Geral da Arte no Brasil,São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

NAVES,Rodrigo,A Forma Difícil, Ensaios sobre Arte Brasileira.São Paulo: Editora Ática, 2001.

CANTON,Kátia.Mesa de Artista (Natureza-morta),São Paulo: Cosac Naify,2005.